



Um balanço que mais ninguém pode fazer!

Os deputados do PCP eleitos na Assembleia da República cumpriram o seu compromisso com os trabalhadores e o povo português, e muito em particular com os trabalhadores dos CTT.

Chegados a novas eleições, todos prometem tudo outra vez.

Nós começamos por lembrar o que cumprimos:

- Propusemos a **renacionalização dos CTT, face ao absoluto fracasso da privatização, à degradação do serviço postal e das condições de trabalho na empresa.**
- Propusemos a **classificação da profissão de carteiro como profissão de especial penosidade**, bem como a adopção de um conjunto de medidas destinadas a minorar essa penosidade e a **tê-la em conta na contagem de tempo de trabalho;**
- Questionámos o Governo na Assembleia da República, sobre a **destruição de CDP e giros, sobre a falta de trabalhadores nos Correios, sobre a alienação de património para gerar lucros e dividendos a accionistas, sobre a degradação da qualidade do serviço postal.** O Governo colocou-se sempre do lado da administração dos CTT.
- Propusemos a revisão do Código de Trabalho para **dar mais força aos trabalhadores na negociação colectiva**, para reduzir a precariedade, para aumentar a remuneração do trabalho nocturno e extraordinário;

- Colocámos sempre que o **aumento geral dos salários** - no privado e no público, do salário mínimo e de todos os salários - **é a questão central para melhorar a vida do povo;**
- Denunciámos a destruição em curso do SNS realizada para criar uma saúde privada.

Quem se opôs? Os mesmos que agora tudo prometem: PS, PSD, CHEGA, IL.

As próximas eleições são mais uma oportunidade de dar força a quem dá força aos trabalhadores. O reforço do PCP e da CDU é a condição essencial para fazer avançar o país por um caminho de progresso e justiça social.



As consequências da privatização foram desastrosas: Colocaram em causa o serviço público postal, diminuíram postos de trabalho e reduziram salários. Encerraram estações, aumentaram muito os preços e delapidaram o património dos CTT”

Carlos Prazeres

Trabalhador CTT e candidato da CDU à AR

Segue-nos



[cdu.pt](https://www.cdu.pt)

Obras sociais: Administração promove novo roubo aos trabalhadores e reformados

A administração dos CTT, 8 anos e meio após a última alteração do Regulamento de Obras Sociais, «propôs» às ORT uma dita alteração deste, centrada, exclusivamente, nas cláusulas de expressão pecuniária. Aumentar a quota dos trabalhadores, aumentar a comparticipação dos trabalhadores, aumentar o preço das consultas, aumentar a velocidade de amortização do crédito, colocar novos limites às despesas.

Com as alterações impostas, a administração embolsa mais uns milhões, saídos dos já parcos rendimentos dos trabalhadores e reformados e faz com que os beneficiários fiquem a pagar perto de 57% dos gastos totais com as obras sociais.

No entanto, as questões das Obras Sociais são muitas mais do que aquelas que “preocupam” a administração dos CTT.

É necessário rever o Regulamento no sentido da sua melhoria global; clarificar, inequivocamente, que abrangem TODAS as doenças sem excepção; discutir os critérios e valores das comparticipações; criar mecanismos que obriguem à celebração de convenções; alargar as atribuições da Comissão Consultiva e estabelecer o seu funcionamento periódico regular.

Porém, nada disto preocupa nem interessa à administração dos CTT. O que eles querem é apenas sacar mais dinheiro aos beneficiários das Obras Sociais!

Já não lhes chega o que têm tirado do valor da empresa com a venda do seu património e a sua descapitalização, a política de baixos salários e a exploração crescente dos trabalhadores através do aumento das cargas e ritmos de trabalho, agravado pela falta de centenas de trabalhadores na generalidade dos locais de trabalho.

É apenas o que norteia a acção da administração dos CTT: aumentar os dividendos dos accionistas, nem que para isso tenha de recorrer a estes expedientes, aumentando o fardo dos Trabalhadores e Reformados.

Às urtigas com a prestação de um serviço de correios de qualidade, com as populações e com o papel que os correios devem desempenhar ao serviço da economia nacional; às urtigas com os salários, os direitos sociais e laborais e as condições de trabalho dos trabalhadores. O que lhes interessa apenas é o lucro a qualquer preço para “ajudar” os accionistas dos CTT que, coitadinhos, vivem com muitas dificuldades...

Só a luta pode alcançar:

- melhores salários e pensões;
- a colocação dos trabalhadores necessários nos locais de trabalho;
- o respeito pelos direitos laborais;
- uma gestão que cumpra a obrigação de prestar um serviço de correios com a qualidade devida às populações e o País;
- obras Sociais que sejam orientadas para melhor servir os beneficiários.

Como sempre, os trabalhadores podem contar com o PCP e a CDU nessa luta.

“Os trabalhadores dos CTT são mal pagos, prejudicados nos salários direitos, com a perda de poder de compra e têm agora o seu patrão a tentar roubar €36 milhões através das alterações ao IOS.”



Bruno Dias, deputado do PCP, na sessão da Assembleia da República sobre o estado de degradação dos CTT, as condições dos trabalhadores e os interesses que movem a sua administração. 10 de Janeiro de 2024

Podes consultar o vídeo completo através do QR Code ou em: <https://www.youtube.com/watch?v=hMkbpRf9ns>

PCP-PEV

